

Série
**ORIENTAÇÕES PARA
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

PROJETO INTEGRADOR



Série
**ORIENTAÇÕES PARA
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

PROJETO INTEGRADOR





© Senac-SP 2016

Administração Regional do Senac no Estado de São Paulo

Diretor do Departamento Regional

Luiz Francisco de A. Salgado

Superintendente Universitário e de Desenvolvimento

Luiz Carlos Dourado

Gerência de Desenvolvimento 4

Roland Anton Zottele

Gerência de Desenvolvimento 4 | Grupo Educação | Posicionamento Educacional e Representação Política

Ana Luiza Marino Kuller

Coordenação e Elaboração

Rosilene Aparecida Oliveira Costa

Consultoria Técnica

Ana Lúcia Silva Souza

Grupo Educação – Desenho Educacional

Rosiris Maturo Domingues

Grupo Educação – Supervisão Educacional

Marisa Durante

Colaboração

Grupo Educação – Posicionamento Educacional e Representação Política

Assistentes de Projetos Educacionais

Amanda Sousa de Oliveira

Paula Madeira Gomes

Edição e produção

Edições Jogo de Amarelinha



Série

ORIENTAÇÕES PARA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A série Orientações para Prática Pedagógica tem como objetivo oferecer diretrizes, concepções e orientações sobre a prática pedagógica e, assim, contribuir para o alinhamento da ação educativa dos agentes educacionais do Senac São Paulo.

A série é composta inicialmente por cinco guias que abordam os aspectos que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem. São eles:

- **Jeito Senac de Educar**

Apresenta as diretrizes que fundamentam a prática pedagógica da instituição e consolidam o Jeito Senac de Educar.

- **Planejar**

Apresenta os principais aspectos que subsidiam e compõem o planejamento do processo de ensino e aprendizagem, destacando as características do Plano Coletivo de Trabalho Docente e do Plano de Aula.

- **Projeto Integrador**

Apresenta orientações sobre o desenvolvimento do trabalho por projetos: o planejamento do projeto integrador, as fases para o seu desenvolvimento, assim como a avaliação.

- **Mediar**

Apresenta orientações sobre a mediação docente, bem como a organização do processo de ensino e aprendizagem.

- **Avaliar**

Apresenta orientações sobre a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, abordando as dimensões da avaliação, o acompanhamento da evolução das aprendizagens e os instrumentos e estratégias para avaliar.

Este material foi construído colaborativamente pelos educadores do GEDUC, com importante contribuição das unidades escolares, inclusive aquelas que fazem parte do grupo Pontes.

Portanto, trata-se de um material dinâmico, em constante atualização, contemplando necessidades e expectativas de docentes e outros agentes educacionais, na busca da melhoria e aprimoramento contínuo da ação educacional.

The background of the page is a large, abstract geometric pattern in various shades of orange and red. The pattern consists of numerous overlapping triangles and polygons of different sizes, creating a complex, crystalline texture. The colors range from a deep, dark orange to a lighter, almost white-orange, with some areas appearing more saturated than others. The pattern is contained within a large, irregular shape that resembles a stylized arrow or a large 'V' pointing towards the bottom left corner of the page.

SUMÁRIO

Introdução.....	9
1. O trabalho por projetos.....	10
1.1 A palavra-chave é integrar.....	13
2. Planejamento da UC – Projeto Integrador.....	16
2.1 O Tema Gerador.....	17
2.2 Planejamento da UC – Projeto Integrador:	
Plano Coletivo de Trabalho Docente.....	19
2.3 Planejamento da UC – Projeto Integrador:	
Plano de Aula e os Planos de Ação dos projetos.....	21
3. Fases de desenvolvimento do Projeto Integrador.....	23
3.1 Fase Problematização.....	25
3.1.1 Elaboração do Plano de Ação dos Projetos Integradores.....	28
3.2 Fase Desenvolvimento.....	30
3.3 Fase Síntese.....	31
3.3.1 O portfólio.....	35
4. A avaliação do Projeto Integrador.....	37
Bibliografia.....	38

The image features a large, abstract geometric pattern in various shades of orange and red, composed of numerous overlapping triangles and polygons. This pattern occupies the left and central portions of the page, creating a dynamic, textured background. The word "INTRODUÇÃO" is written in white, bold, uppercase letters, centered within the orange patterned area.

INTRODUÇÃO

O que significa trabalhar por projetos?

O desenvolvimento de projetos é uma estratégia privilegiada para o desenvolvimento de competências no Senac São Paulo.

Ao longo dos anos o trabalho por projetos tem ganhado força e novos contornos na instituição. Atualmente, na nova organização curricular, **o Projeto Integrador** dá suporte às marcas formativas e promove a articulação entre as competências, configurando-se como fio condutor do curso, além de constituir-se como uma **Unidade Curricular**.

O trabalho por projetos promove a vivência de situações significativas de aprendizagem, a proximidade com a realidade dos alunos e o vínculo com os conhecimentos construídos na sociedade. Eles suscitam desafios e proporcionam o desenvolvimento da autonomia do aprendiz. Construir um projeto é traçar um percurso, estabelecer objetivos e desenvolver ações, o que, por outro lado, favorece a interação e a relação colaborativa entre alunos e docentes.

Para aprofundar essa discussão, neste livro, inicialmente, definiremos o que é um Projeto Integrador no contexto Senac e apresentaremos seu papel na articulação das competências.

Em seguida, falaremos como deve se dar o planejamento do Projeto Integrador e quais as fases para o seu desenvolvimento, contemplando o Plano Coletivo de Trabalho Docente, o Tema Gerador e o Plano de Aula, com destaque para o Plano de Ação do projeto.

Por fim, discorreremos sobre a avaliação do Projeto Integrador e sua relação com as outras Unidades Curriculares do curso.

Boa leitura!

1. O TRABALHO POR PROJETOS

No Senac, utilizamos a terminologia **trabalho por projetos**.



REFLITA

Você já teve alguma experiência com trabalho por projetos durante a sua trajetória docente?

Qual a diferença entre trabalhar, por exemplo, por projetos e por atividades didáticas que priorizam um determinado conteúdo?

Um projeto é um plano de ação intencional com vistas a se alcançar um resultado.

O trabalho por projetos educacionais quebra paradigmas e a rigidez dos modelos tradicionais de ensino, nos quais o aluno é mero executor de tarefas e atividades didáticas, e o professor o centro da ação educativa.

Os projetos de aprendizagem propõem a vivência, a experimentação e o estímulo ao trabalho em equipe para a construção do conhecimento. A principal ideia dessa proposta é **aprender fazendo**.

Dewey foi um dos precursores do desenvolvimento do trabalho por projetos. Ele acreditava que, mais do que uma preparação para a vida, a educação era a própria vida. Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante de fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pelas ações desencadeadas.

Esse autor valorizava a experiência e a arte, considerava que a educação tem função social e deve favorecer a formação do sujeito de forma integrada.

Para Nogueira (2001), um projeto na verdade é, a princípio, uma irreabilidade que vai se tornando real, conforme começa a ganhar corpo a partir da realização de ações e consequentemente, as articulações desta.

Já Gardner (1994) diz que um projeto fornece uma oportunidade para os estudantes disporem de conceitos e habilidades previamente dominados a serviço de uma nova meta ou empreendimento.



VALE A
PENA
ASSISTIR



Pedagogia de Projetos

Esse vídeo favorecerá a compreensão sobre a pedagogia de projetos e alguns conceitos importantes nesse contexto, como a interdisciplinaridade. O vídeo traz o relato de alunos da educação básica, mas isso não empobrece o material. Ao contrário, contribui para perceber a abrangência dessa proposta.

Disponível em: <<http://www.eaulas.usp.br/portal/video.action?idItem=716>>.

Acesso em: 22 fev. 2016.

E Fernando Hernandez (1998), um dos autores mais citados sobre esse tema pelos educadores brasileiros, afirma que

... um projeto é uma forma de organizar a atividade de ensino e aprendizagem, que implica considerar que tais conhecimentos não se ordenam para a sua compreensão de forma rígida, nem em função de algumas referências disciplinares preestabelecidas ou de uma homogeneização dos alunos. (HERNANDEZ, 1998)

Como se pode ver, o trabalho por projetos compreende o processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva em que os saberes estão diretamente articulados, integrando aspectos cognitivos, emocionais e sociais de forma contextualizada e significativa.



Na educação profissional, os projetos aproximam as aprendizagens de situações mais próximas ao real. Trazem autonomia e propiciam o surgimento de experiências exitosas que se concretizaram como grandes ideias após a formação. Funciona como um privilegiado laboratório de experimentação em que o conhecimento é vivo e as aprendizagens vão muito além do previsto.



REGISTRE

O trabalho por projetos é um espaço privilegiado para o exercício das marcas formativas do Senac, pois promove:

- um olhar atento e crítico às questões da sociedade e uma análise de seus aspectos na busca por identificar uma questão que carece de solução;
- o exercício do trabalho compartilhado e o entendimento e respeito às diferenças;
- a proposição de soluções amparadas em conhecimentos técnico-científicos que considerem os princípios da sustentabilidade em suas dimensões ambiental, econômica e social.



SAIBA MAIS

Para aprofundar seus estudos sobre trabalho por projetos, leia:

- Transgressão e mudança na educação, de Fernando Hernández.
- Tecnologias para transformar a Educação, de Juana María Sancho e Fernando Hernández.

1.1 A palavra-chave é integrar

Para desenvolver um trabalho por projetos, no Senac, devemos perseguir a expressão **integrar competências**. Para isso, precisamos relacioná-las com a realidade circundante, os interesses dos envolvidos e suas concepções de vida.

No modelo educacional do Senac, o trabalho por projetos é **integrador**, sua função é contribuir com a unicidade do curso.

O Projeto Integrador dá suporte às marcas formativas e promove a articulação entre as competências, constituindo-se como fio condutor do curso. O Projeto Integrador deve ser desenvolvido ao longo de todo o curso, com o envolvimento e o comprometimento de todos os docentes.

(Guia DN agosto/2014)

O projeto propicia a interdisciplinaridade e o encadeamento das aprendizagens desenvolvidas em cada competência, em cada unidade curricular.



REPERTÓRIO

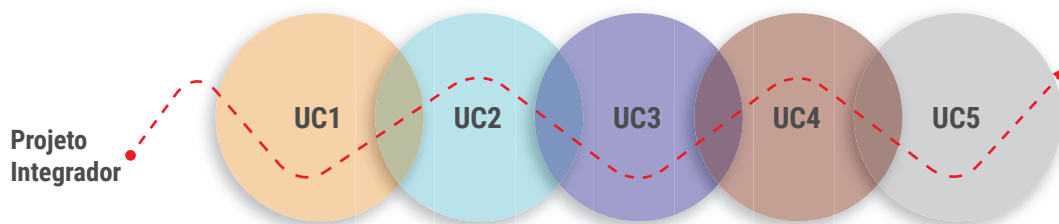
A interdisciplinaridade, como um enfoque teórico-metodológico ou gnosiológico, como a denomina Gadotti (2004), surge na segunda metade do século passado, em resposta a uma necessidade verificada principalmente nos campos das ciências humanas e da educação: superar a fragmentação e o caráter de especialização do conhecimento, causados por uma epistemologia de tendência positivista em cujas raízes estão o empirismo, o naturalismo e o mecanicismo científico do início da modernidade.

Sobretudo pela influência dos trabalhos de grandes pensadores modernos como Galileu, Bacon, Descartes, Newton, Darwin e outros, as ciências foram sendo divididas e, por isso, especializando-se. Organizadas, de modo geral, sob a influência das correntes de pensamento naturalista e mecanicista, buscavam, já a partir da Renascença, construir uma concepção mais científica de mundo. A interdisciplinaridade, como um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento, vem buscando romper com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010 Acesso em: 20/08/16

O trabalho por projetos rompe com as barreiras ou limites de uma organização curricular. Com ele, o conhecimento “transita” de acordo com as necessidades de aprendizagem mobilizadas pelos desafios de um Tema Gerador (trataremos desse tema mais adiante).

Figura 1 – Projeto Integrador e organização curricular



No contexto Senac, o trabalho por projetos:

- apresenta desafios que despertam a curiosidade, estimulam a pesquisa e a necessidade de continuar aprendendo;
- propicia a experiência, o aprender fazendo;
- supera os limites dos conhecimentos e aprendizagens previstas no desenvolvimento das competências;
- é motivador;
- estimula e favorece o trabalho em equipe;
- favorece a síntese de ideias, experiências e informação de diferentes fontes de pesquisa;
- promove o diálogo entre a sala de aula e a realidade;
- exercita a atitude empreendedora;
- favorece a flexibilidade de ação, tanto do docente quanto do aluno.

Desenvolver um trabalho por projetos propicia ao aluno o exercício do protagonismo do início ao final do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, facilita o intercâmbio de relações sociais e culturais que se estabelecem de dentro para fora da sala de aula, pois é um processo global e complexo, em que conhecer e intervir no real não se encontram dissociados.

Por fim, entendemos que o projeto promove a integração entre alunos e os docentes do curso, entre os elementos (Conhecimentos/Habilidades/Atitudes) de cada competência e entre os resultados e produções de todo o processo; e converge para o alcance dos desafios suscitados por um Tema Gerador.



REPERTÓRIO

Etimologicamente, a palavra “protagonismo” deriva da expressão grega *prōtagōnistēs*, e do termo francês *protagoniste*. Em suas raízes gregas é composta por *proto* que significa “o principal, o primeiro”; *agon*, que significa “luta”, por sua vez, *agonistes* significa “lutador”, “competidor”. Nesse sentido, encontra-se ainda o termo semelhante *agōnizmai*, que significa “concorrer ou lutar numa assembleia de jogos públicos, numa reunião, batalha, luta judiciária.” No teatro grego, protagonista era aquele que desempenhava o papel de “personagem principal”, “ator principal” num espetáculo trágico ou cômico. Já numa perspectiva sociológica, a expressão “protagonismo” vem sendo utilizada em referência ao “ator social” de uma “ação” voltada para mudanças sociais. [...]

Do ponto de vista pedagógico, a proposta do “protagonismo juvenil”, como método de trabalho em espaços de educação formal e não formal, está fundamentada na chamada pedagogia ativa, cujo foco é a “criação de espaços e condições que propiciem ao adolescente empreender ele próprio a construção de seu ser em termos pessoais e sociais” (COSTA, 2001, p.9). Aqui o professor, mais do que alguém que repassa conteúdos, assume um papel de mediador, “situando o aluno no centro do processo educativo, deslocando o eixo desse processo para a aprendizagem, de modo a minimizar, assim, a dimensão do ensino.” (FERRETTI et al, 2004, p. 414-415)

2. PLANEJAMENTO DA UC – PROJETO INTEGRADOR



REFLITA

Como o docente dará aula, trabalhando por projetos?

Como planejar um trabalho por projetos?

Como o planejamento de cada competência se relaciona com o trabalho por projetos?

O que o docente deverá fazer para desenvolver um trabalho por projetos que se alimenta das aprendizagens promovidas por especificidades de cada competência?

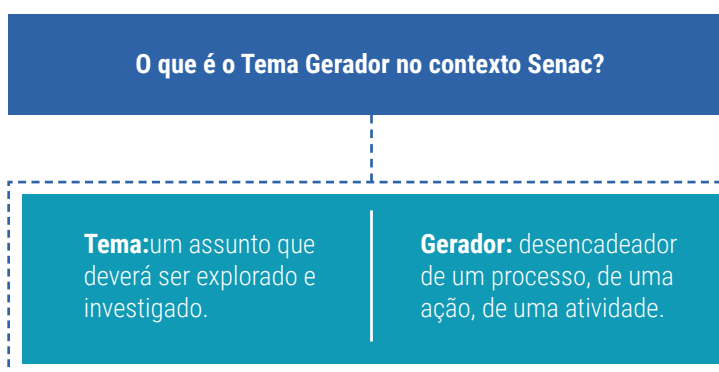
Estas indagações e tantas outras são comuns ao falarmos de trabalho por projetos. Os itens a seguir nos ajudarão a refletir sobre essas perguntas no contexto Senac.

2.1 O Tema Gerador

Em cada Plano de Curso você encontrará sugestões de **Tema Gerador** para o Projeto Integrador.

Você já havia se deparado com esse termo antes? Sabe o que significa um Tema Gerador?

Quadro 1 – Definição de Tema Gerador no Senac



Conforme Paulo Freire (1992), os Temas Geradores recebem esse nome porque

... qualquer que seja a natureza de sua compreensão como a ação por eles provocada, contêm em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas que devem ser cumpridas.
(FREIRE, 1992)

Você deverá analisar o Tema Gerador em conjunto com os demais docentes e observar se:

- tema está contextualizado com a realidade local?
- tema propicia a mobilização de todas as competências?
- As competências trazem insumos para o Projeto Integrador?
- Quais os desafios possíveis decorrentes desse tema?

A discussão que deve ocorrer em função dessas questões irá **validar ou redefinir** um Tema Gerador proposto no Plano de Curso. O grupo de docentes poderá definir outro tema para o desenvolvimento do projeto, respeitando os seguintes critérios:

- ser significativo para os alunos;
- estar contextualizado com a realidade local;
- ser desafiador, estimular a pesquisa e a investigação;
- mobilizar todas as competências do curso.

Cada docente deverá ter em mente algumas questões mais específicas que ajudarão a **compor o Plano de Aula, tanto das UC – Competência quanto da UC – Projeto Integrador**, quais sejam:

Também é possível redefinir o Tema Gerador após o início do curso, caso não haja aderência entre a proposta inicial e os interesses do grupo de alunos, sendo possível também haver mais de um Tema Gerador por turma.

Qual a relação do Tema Gerador com a competência (Unidade Curricular) que desenvolverei?

Como poderei desmembrar novos desafios contextualizados com a competência que desenvolverei?

Quais as atividades, resultados, produções que poderão resultar dessa competência que alimentará o projeto?

O Tema Gerador é a referência para a definição do tema dos projetos dos alunos.

O Tema Gerador também pode ser amplamente discutido pelos alunos e desdobrar-se em novas temáticas para o desenvolvimento do projeto deles.

Veja um exemplo:

Quadro 2 – Tema Gerador e Tema do projeto

Tema Gerador Elaboraões de produções culinárias em eventos	Tema do projeto Projeto: Mostra Gastronômica da Cozinha Vegetariana
--	---

2.2 Planejamento da UC – Projeto Integrador: Plano Coletivo de Trabalho Docente

O planejamento para organização do projeto inicia-se no Plano Coletivo de Trabalho Docente.

Quando os docentes se reúnem para produzir o Plano Coletivo de Trabalho Docente, têm a oportunidade de construir uma proposta educacional articulada contemplando as UCs – Competência e Projeto Integrador. Entendemos que esse é um momento para olharmos para as expectativas de aprendizagem de todo o curso, para as principais situações de aprendizagem e estratégias que poderão mobilizar as aprendizagens, de discutirmos (ou redefinirmos) o Tema Gerador, e seus possíveis desdobramentos para o planejamento das UCs. Observe a articulação entre o Projeto Integrador, o Plano Coletivo de Trabalho Docente e o Plano de Aula.

Quadro 3 – Projeto Integrador

Projeto Integrador	
Plano Coletivo de Trabalho Docente Macro ↔ Micro	Plano de Aula Micro ↔ Macro
<ul style="list-style-type: none"> • Propicia a visão panorâmica do curso, o todo. A visão macro é necessária para que se estabeleça a relação entre as UCs – Competência e o Projeto Integrador, bem como para a articulação entre o docente da UC – PI e os demais docentes. • Estabelece relação, alinhamento e articulação entre os docentes de todas as UCs. • Promove a discussão e a definição do Tema Gerador. • Espaço onde os docentes compartilham as possibilidades de produção de insumos para o desenvolvimento do projeto (pesquisas, atividades). 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelece relação entre cada UC – Competência com outras UCs – Competência e a UC – Projeto Integrador. • Localiza o comprometimento de cada UC – Competência com a produção (articulada) de insumos que alimentarão e darão corpo ao projeto. • Contextualiza o Tema Gerador com os objetivos da UC, bem como as aprendizagens da UC que poderão trazer insumos para o Projeto Integrador. Os insumos serão decorrentes das situações de aprendizagem planejadas pelo docente e pelo Plano de Ação do projeto elaborado pelos alunos.

Você deve lembrar que, no Planejamento Coletivo, são definidas as atribuições do docente da UC – Projeto Integrador e dos docentes das UCs – Competência.

Veja, agora, a articulação entre os docentes e o Projeto Integrador.

Quadro 4 – Papel dos docentes em relação ao Projeto Integrador

Papel dos docentes em relação ao Projeto Integrador	
Docente da UC – Projeto Integrador	Docente da UC – Competência
<ul style="list-style-type: none"> • Atua como orientador, auxiliando os alunos a organizar o projeto • Deve trabalhar sempre em articulação com os docentes das demais UCs – Competência ou pode ser o próprio docente de uma UC – Competência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elabora seu planejamento contemplando atividades que contribuirão para o desenvolvimento do projeto. • Acompanha, subsidia a construção dos projetos dos alunos. • Atua de maneira integrada com o docente da UC – Projeto Integrador

É importante esclarecer que o planejamento só se efetiva quando os projetos forem definidos pelos alunos na sala de aula sob a sua mediação.

Acompanhe a seguir as orientações sobre o Plano de Aula e os Planos de Ação dos projetos e sua relação com a UC – Projeto Integrador.

2.3 Planejamento da UC – Projeto Integrador: o Plano de Aula e os Planos de Ação dos projetos

O **Plano de Aula** ganhará vida com base na definição do tema (específico de cada projeto), dos objetivos e dos Planos de Ação dos projetos dos alunos.

Inicialmente, os docentes terão uma previsão de quais as contribuições possíveis de cada UC para a efetivação do Projeto Integrador.



REGISTRE

Plano de Aula: apresenta as situações de aprendizagem planejadas pelo docente; mobiliza o desenvolvimento da competência e responde aos desafios do Projeto Integrador.

O Plano de Ação dos projetos: **será elaborado pelos alunos com vistas à construção de um projeto.** Planejar confere autonomia aos alunos, possibilita que sejam autores, em coautoria com o docente, que se coloca como parceiro daqueles.

A definição dos projetos e seus planos de ação facilitarão a construção das situações de aprendizagem que deverão responder aos desafios suscitados pelo Tema Gerador e que estimularão o interesse, a curiosidade, a busca por respostas e novos conhecimentos.

Para definir o Plano de Aula, será importante saber:

Como orientar os alunos na elaboração de seu Plano de Ação?

Quais são as aprendizagens necessárias para que o projeto dos alunos aconteça?

Quais situações de aprendizagem estarão mais diretamente relacionadas ao desenvolvimento dos projetos?

O Plano de Aula, orientado para a mediação de projetos, é um recurso vivo que deverá estar em constante construção, pois os projetos são dinâmicos, a cada situação de aprendizagem pode surgir uma nova possibilidade de enriquecer tanto o desenvolvimento da competência, quanto os projetos. Ao mesmo tempo em que serão um guia que ajudarão docentes e alunos a alcançarem os objetivos definidos, buscando responder aos desafios do Projeto Integrador.

Cada docente deverá acompanhar, orientar e propor redirecionamento para as ações do projeto, pois o desafio é que cada projeto possa integrar todas as competências. A visão panorâmica nos ajuda a perceber a abrangência de cada projeto. Se o docente perceber que há lacunas para o desenvolvimento, ou seja, que as ações de uma determinada competência não estão sendo mobilizadas, poderá propor ações que possam suprir e incrementar as produções.

Veja a seguir dois exemplos de planejamento com contribuições para o Projeto Integrador:

Competência – UC 1

Controlar e organizar estoque de cozinha

Tema Gerador do Projeto Integrador

Tema Gerador: Elaborações de produções culinárias em eventos
Projeto Integrador: Mostra Gastronômica da Cozinha Vegetariana

Descrição das contribuições da situação de aprendizagem para o Projeto Integrador:

- características da Cozinha Vegetariana;
- pré-higienização de verduras, legumes e frutas;
- armazenamento de verduras, legumes e frutas respeitando suas especificidades;
- Manual de Boas Práticas.

Competência – UC 4
Realizar cocções em produções culinárias
Tema Gerador do Projeto Integrador
Elaborações de produções culinárias em eventos Projeto: Mostra Gastronômica da Cozinha Vegetariana
Descrição das contribuições da situação de aprendizagem para o Projeto Integrador:
<ul style="list-style-type: none"> • métodos de cocção para verduras, frutas e vegetais; • equipamentos e utensílios de cozinha para cocção de verduras, frutas e vegetais; • administração de tempo e temperatura para o preparo de verduras, frutas e vegetais, conforme ponto de cocção.

3. FASES DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO INTEGRADOR

A **ação** é uma premissa para a realização de um projeto, uma perspectiva que sinaliza sua dinamicidade, pois coloca alunos e docentes em movimento. Um projeto não é uma série de atividades que o professor propõe e os alunos desenvolvem. É uma proposta para que o aluno aprenda fazendo, pesquisando, projetando algo que será consolidado após um processo ativo de aprendizagens.

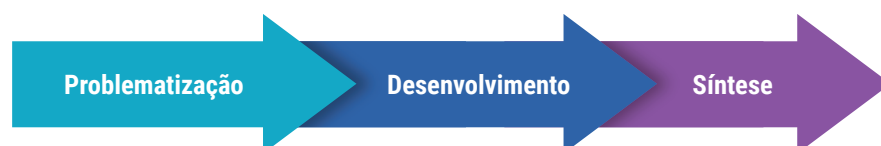
Conforme Nogueira (2001), muitas interações acontecem durante a realização de um projeto,

**... pois suas ações começam a tomar corpo e forma.
Aquilo que antes era irreal, um esboço, um desejo,
começa a se concretizar e o projeto passa a criar vida.
(NOGUEIRA, 2001)**

Para que isso se concretize, a mediação docente é fundamental e responsável por manter os alunos focados em seus objetivos. É papel do mediador propiciar momentos de orientação, discussão em grupo e debate de ideias.

Nem sempre o trabalho em equipe é algo fácil, podem surgir conflitos, desencontros, cobranças. É por isso também que o docente deverá promover atividades que favoreçam a criação de um clima de **interesse, cooperação e motivação** – itens que precisam constar no planejamento/replanejamento docente.

O projeto pode ser organizado em três fases interligadas, que se entrelaçam no decorrer do processo: **Problematização, Desenvolvimento e Síntese**.



Embora tenhamos uma orientação para cada etapa, é importante compreender que suas fases estão inter-relacionadas. Além disso, cada projeto é um projeto, cada turma é uma turma. Raramente os projetos se desenvolvem da mesma maneira. Daí a importância do planejamento e do seu constante replanejamento.

Quadro 5 – Fases de um projeto

Fase	Processo	Pontos de atenção
Problematização	Alunos e docentes: validação/definição de um Tema Gerador pelos alunos. Alunos: definição dos temas específicos de cada projeto e elaboração do Plano de Ação.	Identificar as contribuições das Unidades Curriculares para o Projeto Integrador.
Desenvolvimento	Docentes: elaboração de situações de aprendizagem cujos resultados alimentam os projetos. Alunos: desenvolvem gradativamente o projeto de acordo com o Plano de Ação. Alunos: organizam o portfólio. Docentes: contribuem, acompanham e orientam a execução dos projetos.	Acompanhar e estimular a participação dos alunos. Articulação entre todos os docentes do curso para a construção do Projeto Integrador.
Síntese	Alunos: finalização do projeto, sistematização das aprendizagens e dos resultados (Registro da Síntese). Docentes: acompanhamento da conclusão do projeto.	Orientar a conclusão do Projeto. Orientar o Registro da Síntese do projeto.

Acompanhe a seguir as especificidades de cada fase de um projeto e veja como elas estão interligadas.

3.1 Fase Problematização

QUANDO DEVE OCORRER A FASE PROBLEMATIZAÇÃO?

A fase **Problematização** acontece no âmbito da Unidade Curricular Projeto Integrador ou momentos dedicados para tratarmos especificamente do projeto. Esses momentos são mediados pelo docente da UC – Projeto Integrador, em parceria com outros docentes. É um momento de extrema importância, visto que o Projeto Integrador perpassa todas as Unidades Curriculares. Nesse momento, os alunos, com a mediação do docente, definem, aprofundam ou validam o Tema Gerador e identificam **o(s) desafio(s)** de aprendizagem, a partir do(s) qual(is) o projeto será desenvolvido.

Indicamos que a **Problematização** aconteça logo no início do curso.

Primeiramente, o docente deverá apresentar a proposta de trabalho por projetos para os alunos e seus desdobramentos, para que todos compreendam a importância de participação, organização e o necessário compromisso, pois o projeto pressupõe a autonomia e autogestão dos alunos.

Em relação aos **desafios**, destacamos que eles são indagações sobre o tema, hipóteses, aspectos a serem descobertos pelos alunos, aguçados pelo interesse e curiosidade sobre o Tema Gerador. Contribuem para a definição de um recorte do tema, de forma a contextualizar e direcionar o Plano de Ação.

O **Tema Gerador** deverá ser apresentado aos alunos. Essa apresentação é antes de tudo um convite e, para tanto, precisa ser **convitativa**. Esse processo, como mencionamos, é desencadeado pelo **docente da UC – Projeto Integrador em articulação com os docentes das outras UCs**.

Nem sempre o Tema Gerador é de conhecimento dos alunos, ou pelo menos não de forma aprofundada, sendo necessário promovermos essa aproximação.

Veja um exemplo do curso **Qualificação Profissional de Cozinheiro** que tem como Tema Gerador a elaboração de produções culinárias em eventos:

Quadro 6: Tema Gerador – Elaboração de produções culinárias em eventos

Curso: Qualificação Profissional de Cozinheiro		
Possibilidades de atividades para a promoção da problematização do Tema Gerador		
Apresentar a temática: apresente o tema com o objetivo de despertar o interesse dos alunos para a realização de um projeto com esse assunto.	▶	Introduza o tema a partir de livros, filmes, cardápios, folhetos de eventos ou outra forma de mobilização.
Levantar informações sobre o repertório do grupo: procure diagnosticar o que sabem sobre o tema, quais as hipóteses, informações que estão presentes no universo dos alunos.	▶	Quais eventos culinários conhecem na cidade em que moram e/ou participam.
Identificar neste momento as necessidades de aprendizagem e as questões que demandarão aprofundamento e reflexão. É fundamental que o grupo seja instigado a debater sobre questões que estejam presentes no cenário social em que vivem.	▶	Quais as dúvidas sobre eventos culinários? Qual o imaginário sobre o tema?
Favorecer o reconhecimento por parte dos alunos da importância da temática com a qual trabalharão: Por que refletir sobre esse tema? Quais as relações com a realidade, com o trabalho, com a comunidade?	▶	Qual a importância desse tema para a sua formação como Cozinheiro?
Definir o recorte da temática: O que queremos saber? Qual o limite da abordagem do tema? Essa delimitação é importante para afinar o foco e definir objetivos, bem como dimensionar a amplitude do projeto. Um projeto que tenha uma abrangência nacional ou mundial trará maior dificuldade de pesquisa aos alunos.	▶	Como elaborar uma produção culinária para pessoas vegetarianas? Como dimensionar a produção para um grande número de pessoas?

O momento de validação ou redefinição do Tema Gerador é de extrema importância: exigirá o replanejamento constante e a atenção para ajudar os alunos a explorar o tema de forma organizada e a não se perderem com muitas informações.

Portanto, nessa fase:

Faça boas perguntas! Um bom projeto nasce de uma boa pergunta, de um bom tema ou assunto.

Suscite questões, indagações para que a temática seja compreendida como relevante pelo próprio grupo. Quanto mais oportunidades de discussões, melhor!



REGISTRE

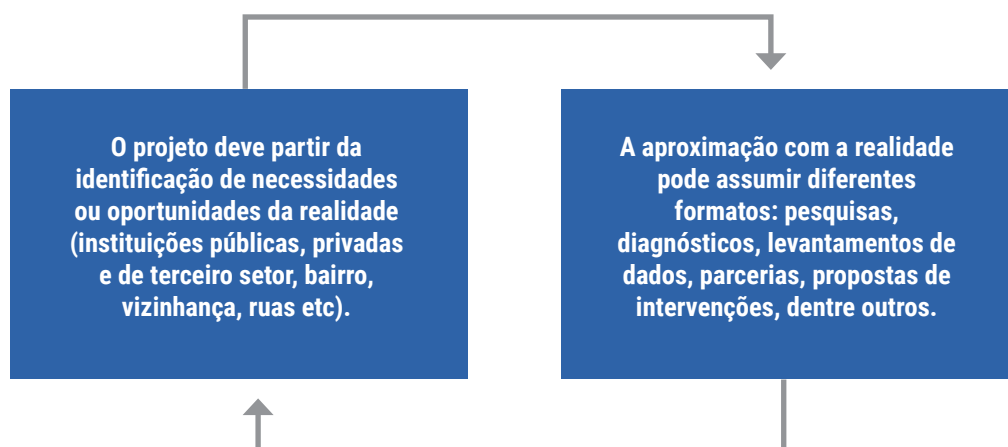
As palavras-chave para essa fase são:

- curiosidade;
- pesquisa;
- discussão;
- colaboração; e
- desafio.

Por fim, é válido destacar que é fundamental conectar o Tema Gerador com a realidade:

RELAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR COM A REALIDADE DOS ALUNOS

Figura 2 – Relação do Projeto Integrador com a realidade dos alunos



Assim, nessa fase, para instigar e aguçar o olhar analítico dos alunos, o mediador poderá:

- propiciar atividades que mobilizem a análise, a reflexão, o debate de ideias;
- alimentar os repertórios culturais e a curiosidade sobre o tema com a circulação de jornais e revistas na sala, a pesquisa orientada a sites, blogs e redes sociais;
- elaborar roteiros com questões para aprofundamento, o que requer investigação, visitas de campo, entrevistas com pessoas experientes, pesquisa em outras instituições, enfim, fontes diversas de informações acerca da temática;
- privilegiar não apenas as discussões coletivas, mas também as reflexões individuais, em pequenos grupos e em plenária, de forma que todas as pessoas possam participar em diferentes níveis;
- instigar o grupo a debater sobre questões que estejam presentes no cenário social em que vivemos, considerando a realidade em que vivem e as relações com o curso que frequentam;
- orientar os alunos para guardarem e comentarem as produções dessa fase no **portfólio**.

3.1.1 Elaboração do Plano de Ação dos Projetos Integradores

Logo após a problematização, **os alunos**, com a orientação do docente da UC – PI, devem estruturar todo o projeto, refinar as discussões iniciais e detalhar o processo a ser desenvolvido. É hora de colocar as ideias no papel e estruturar um **Plano de Ação** para o desenvolvimento do projeto.

Para que os docentes contribuam com a organização dos alunos na execução de seus projetos, precisam lançar questões provocadoras, por exemplo:



Como nos organizaremos para realizar o projeto?



Como buscaremos informações?



Quais recursos utilizaremos para armazenar e tratar as informações (google docs, net drive, blackboard, outros)?

Um projeto é construído com base nas aprendizagens promovidas no interior de cada UC – Competência, demanda muita organização e planejamento, ao mesmo tempo em que requer flexibilidade para que haja criação. Assim, é fundamental que, ao longo do processo, vá se delineando onde se pretende chegar e estruturando as ações necessárias.

Veja o exemplo de roteiro para elaboração do **Plano de Ação dos alunos para o desenvolvimento do Projeto Integrador**:

Quadro 7 – Plano de Ação

Tema Gerador	Elaboração de produções culinárias em eventos		
Tema do Projeto O quê?	Define um campo (assunto, ideia, problema, hipótese) em que será desenvolvido o projeto.	▶	Uma produção culinária para pessoas vegetarianas.
Objetivos Para quê?	Delimita o alcance do projeto.	▶	Identificar e propor soluções para os desafios de uma produção culinária vegetariana.
Detalhamento Como?	Detalha as ações necessárias para a realização do projeto.	▶	Ações necessárias para o desenvolvimento: <ul style="list-style-type: none"> • pesquisas documentais, - pesquisas de campo, entrevistas, experimentações. Escopo do projeto: <ul style="list-style-type: none"> • resultados esperados; • atribuição de responsabilidades; • estimativa de prazos; • estimativa de recursos necessários; • formato do portfólio.
Resultados	Prever quais as produções que o grupo espera ao final, bem como a forma de dar visibilidade ao que foi produzido (comunicação).	▶	Produções: processos, produtos, eventos, relatórios, exposições, pesquisas, manuais, maquetes, vídeos etc.
Monitoramento e avaliação	Define os instrumentos que serão usados para o registro de evolução do projeto.	▶	Portfólio.

3.2 Fase Desenvolvimento

Quando ocorre a fase **Desenvolvimento**?

A fase **Desenvolvimento** é realizada no decorrer de cada UC – Competência. Desta forma, cada competência produzirá insumos que alimentarão e serão o corpo do projeto.

Nessa fase, todas as competências serão desenvolvidas em articulação com a construção do projeto. Assim, cada docente deve desenvolver situações de aprendizagem que propiciem o desenvolvimento da competência e, ao mesmo tempo, promova aprendizagens e produza subsídios para compor o Projeto Integrador.



REGISTRE

Lembre-se que, na fase anterior a essa, iniciou-se a construção dos Projetos Integradores. O Tema Gerador foi amplamente discutido e gerou desafios para os projetos dos alunos. Além disso, teve início a construção dos Planos de Ação, que subsidiarão a revisão do Plano Coletivo de Trabalho Docente e do Plano de Aula.

Uma vez definida a estrutura dos projetos e seus desafios, docentes e alunos partem para a ação propriamente dita, a execução de cada passo do projeto e do desenvolvimento da competência da referida Unidade Curricular.

O docente, ao criar condições para o desenvolvimento do projeto e das aprendizagens a ele associadas, é também um aprendiz, pois os projetos trazem inovação e novas possibilidades de ação. O percurso não é fixo, o projeto avança para além do planejado inicialmente, e esta é uma variável extremamente positiva.

O Plano de Aula docente é um documento vivo, portanto, deve ser revisitado constantemente para efetivar o alcance dos objetivos e a necessária organização do docente. Será importante rever planos e estratégias, seja pelo surgimento de novas questões trazidas pelos desafios, seja por situações inesperadas. Assim, novas decisões têm de ser tomadas.

Essa é uma fase intensa de produções, de indagações sobre as descobertas e de idas e vindas entre os desafios superados para a elaboração do projeto e o que falta saber.

Por fim, indicamos que nessa fase:

- oriente os alunos a selecionar atividades, produções e conteúdos relevantes para compor o portfólio e a produzir um memorial consistente e significativo do caminho percorrido;
- acompanhe o desenvolvimento do Plano de Ação para ajudar os alunos na gestão do projeto, principalmente na fase inicial do desenvolvimento. Eles podem ter problemas em monitorar, definir ou organizar as produções, bem como gerenciar responsabilidades.

3.3 Fase Síntese

O que caracteriza a fase **Síntese**?

Esse é o momento de sistematização e avaliação dos resultados obtidos a partir do trabalho desenvolvido nas etapas anteriores. Aqui, os alunos reveem suas convicções iniciais e as substituem por outras mais complexas e com fundamentação mais sólida, verificando em que medida foram dadas respostas aos problemas inicialmente formulados e gerando novas aprendizagens.



REGISTRE

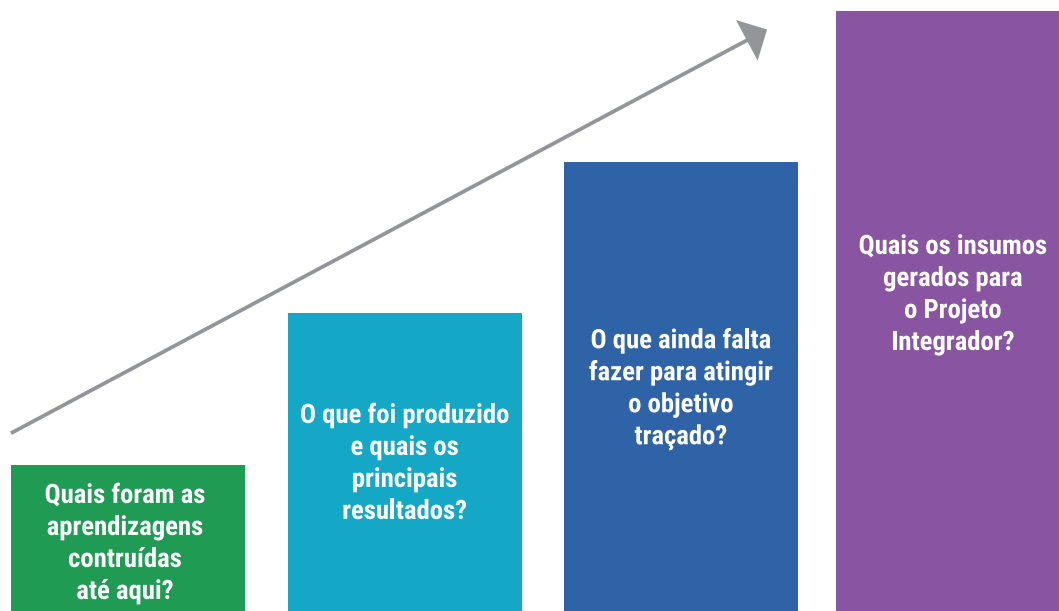
A Síntese é a terceira fase do projeto, a tônica recai sobre uma análise em que se busca:

- sistematizar as aprendizagens “previstas”;
- identificar aprendizagens decorrentes do andamento do projeto; e
- verificar a necessidade de aprofundamento das aprendizagens (replanejamento).

Embora tenha características de fechamento de um ciclo, a **Síntese deve passar todas as outras fases de desenvolvimento do projeto**, pois visa a retomada das aprendizagens: verifica se os objetivos foram alcançados e quais são os encaminhamentos necessários para potencializar a evolução do processo. A **Síntese** é um movimento contínuo, perpassa todo o projeto e deve acontecer também no interior de cada UC – Competência.

Para o docente, essa é uma fase de revisão do planejamento, em que verifica os aspectos que ainda demandam atenção e maior investimento para que, assim, possa propor novas estratégias e ações.

Aqui também é o momento de retomar algumas perguntas, buscando analisar se o grupo chegou onde era desejado e o que falta para alcançar:



Nesse momento, o que se espera é um grande amadurecimento do grupo, tanto do ponto de vista do avanço da competência referida, quanto da gestão do projeto. Por outro lado, o papel do docente intensifica-se na medida em que o acompanhamento do projeto e a aproximação da conclusão da competência demandam um olhar apurado para a avaliação.

Entenda o exercício de síntese como uma análise de tudo o que foi produzido e qual a sua relação com o todo. Com essa ação, é possível compreender cada produção e o que ela significa para o alcance dos objetivos, seja para o desenvolvimento da competência, seja para a construção do projeto.

Para tanto, será necessário que as informações coletadas, produções, atividades ou outra ação planejada para esse fim estejam organizadas de forma criteriosa e compondo o portfólio do projeto.

A finalização de cada UC – Competência deverá conter, além do portfólio, um **Registro da Síntese** com a sistematização dos resultados ou insumos produzidos para o desenvolvimento do projeto, com a função de sistematizar e evidenciar avanços, dificuldades e facilidades do processo. Assim, cada registro deverá conter: o Tema Gerador, os desafios do projeto e uma reflexão do aluno sobre as aprendizagens decorrentes desse processo.



DESENVOLVIMENTO DO PROJETO INTEGRADOR

Docentes

Apresentam o Tema Gerador aos alunos e os objetivos de desenvolvimento de um projeto.

Problematização
Propõem situações de aprendizagem que ampliam o universo dos alunos em relação ao Tema Gerador.

Planejam situações de aprendizagem que possam gerar insumos para alimentar o projeto.

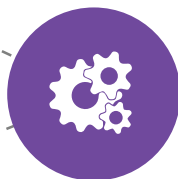
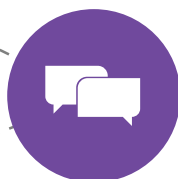
Orientam os alunos no desenvolvimento dos projetos, para concretização do Plano de Ação.

Apoiam, sugerem, discutem, propõem, medeiam conflitos e avaliam os projetos durante o desenvolvimento.

Acompanham e orientam a conclusão do projeto.



Alunos



Definem o Tema Gerador com base em seus repertórios pessoais.

Definem o tema (foco), os objetivos e os desafios de cada projeto.

Elaboram o plano de ação para a organização e execução do projeto.

As aprendizagens decorrentes do desenvolvimento das UCs compõe o projeto e alimentam o portfólio (produções, atividades, vivências ...)

Síntese
Sistematização das aprendizagens, finalização do projeto.

Encerramento do projeto.

3.3.1 O portfólio

O portfólio é muito mais do que um conjunto de atividades ou produções realizadas ao longo de um processo formativo. É um material riquíssimo organizado pelos alunos sob a mediação do docente e se constituiu como um memorial do percurso formativo.

- **Para o aluno:** o portfólio guarda a memória das aprendizagens que o educando considera mais significativa para a sua formação. Revela o progresso de um processo, refletido nas suas produções. Um portfólio não é uma pasta de “melhores trabalhos”, mas um arquivo significativo das atividades (produções) que são fundamentais para a formação e que são insumos para o Projeto Integrador – exemplo: aquelas que revelam aprendizagens que precisam ser aprimoradas, aquelas que revelam potencialidades etc. É um registro contínuo, processual, decorrente de cada competência, inter-relacionado às Unidades Curriculares. Além disso, contribui para a autoavaliação dos alunos.
- **Para o docente:** o portfólio é um espelho progressivo da evolução dos alunos. Ele guarda a sistematização das aprendizagens de todas as competências, sendo um instrumento de comunicação entre elas. Pelo portfólio o docente pode acompanhar o percurso formativo como um todo (mas não apenas o da competência que está sob sua mediação), e identificar aspectos que precisam de aprimoramento.

Como destacamos anteriormente, é importante que o docente esteja atento à produção do portfólio para que ele não seja apenas uma pasta de trabalhos, um arquivamento de atividades. É importante ajudar o aluno a refletir sobre o porquê da coleta e arquivamento dos materiais utilizados.



REGISTRE

O docente pode sugerir e pedir ao aluno que guarde determinada atividade, se de fato ela for importante em sua história formativa ou propiciar desdobramentos futuros.

Além disso, o mediador pode comentar os portfólios dos alunos com o objetivo de auxiliar a sua reflexão, como um instrumento de autoavaliação dos alunos e de acompanhamento do percurso por outros docentes.



REPERTÓRIO

A avaliação do portfólio como recurso de avaliação é baseada na ideia da natureza evolutiva do processo de aprendizagem. O portfólio oferece aos alunos e professores uma oportunidade de refletir sobre o progresso dos educandos em sua compreensão da realidade, ao mesmo tempo em que possibilita a introdução de mudanças durante o desenvolvimento do programa de ensino. Além disso, permite aos professores aproximar-se do trabalho dos alunos não de uma maneira pontual e isolada, como acontece com as provas e exames, mas sim, no contexto do ensino e como uma atividade complexa baseada em elementos e momentos da aprendizagem que se encontram relacionados. Por sua vez, a realização do portfólio permite ao alunado sentir a aprendizagem institucional como algo próprio, pois cada um decide que trabalhos e momentos são representativos de sua trajetória, estabelece relações entre esses exemplos, numa tentativa de dotar de coerência as atividades de ensino, com as finalidades de aprendizagem que cada um e o grupo se tenham proposto. (Hernández, 1998)

Um portfólio tem formatos diferenciados que variam de acordo com a natureza do curso e com o perfil de alunos e docentes.

Indicamos, porém, que contenha alguns itens para auxiliar o seu acompanhamento e avaliação:

- **uma abertura:** que fale sobre a importância da construção desse material para os alunos;
- **uma breve descrição das atividades:** que apresente o objetivo e o resultado das atividades realizadas; e
- **uma síntese conclusiva das etapas do projeto ao final de cada UC:** que apresente os resultados finais aos quais os alunos chegaram com o desenvolvimento do projeto.

Por fim, salientamos que os alunos devem compartilhar e comentar os portfólios dos colegas, pois essa é uma ação de estímulo para a troca de experiências e de saberes, o que pode gerar novas aprendizagens.

4. A AVALIAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR

A avaliação do Projeto Integrador acontecerá de forma articulada entre o docente da UC – Projeto Integrador e os docentes das UCs – Competência, orientada pelos indicadores que constam no Plano de Curso.

A avaliação do projeto integra a análise:

- da evolução dos alunos de acordo com as expectativas de aprendizagem e sua efetiva participação na construção do projeto;
- do desenvolvimento do projeto na qual verifica-se, orientando-se pelos indicadores do projeto, os objetivos iniciais, os estabelecidos pelos Planos de Ação e o que foi efetivamente produzido pelas equipes de trabalho.

Os docentes também deverão avaliar se as situações de aprendizagem contribuíram para a construção do projeto.

Os **resultados dos projetos** podem assumir diferentes formatos, considerando sempre a especificidade da formação ou da área de atuação e podem ser: produções (vídeos, manuais, maquetes, fotos, relatórios etc), processos, eventos (desfiles, exposições, festas etc)



REGISTRE

Exemplos de produtos que podem resultar de um projeto:

- Técnico em Design de Interiores: entrega de um projeto de Design de Interiores.
- Técnico em Processos Fotográficos: portfólio de fotos / exposição de fotos.
- Técnico em Administração: proposta de melhoria de processo.
- Técnico em Meio ambiente: relatório sobre a análise de solo.

Como se vê, os resultados do projeto podem ser apresentados de várias formas e é muito comum terem uma culminância (mas isso não é uma obrigatoriedade!). Esses resultados propiciam momentos de socialização em que as produções, atividades, entre outras ações decorrentes do processo, são compartilhadas.

É um equívoco pensar que a apresentação dos resultados do projeto é a atividade mais importante dele, principalmente se considerarmos que a avaliação é contínua, se nos pautarmos nas competências e nos indicadores de desempenho que acontecem ao longo do curso.

Assim, é importante esclarecer que a apresentação do resultado final é mais uma atividade. É natural, que por ser representação dos resultados de um longo percurso de aprendizagem, haja expectativa para esse momento. No entanto, é importante considerar o que essa atividade representa dentro de um todo: olhar para os objetivos alcançados pelo projeto e não pela apresentação em si.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Projeto: uma nova cultura de aprendizagem. 1999. Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0030.html>>. Acesso em: 22 fev. 2016.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979.

_____. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991. 13 v. (Coleção Educar).

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2000. 111p, il. (AEC no Brasil, 6).

Gardner, Howard. : Estruturas da mente – A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos

de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JAPIASSU, Hilton. Prefácio. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1979.

MACHADO, Nilson José. Educação: projetos e valores. 5. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Maria Cândida. O Paradigma Educacional Emergente. Campinas: Papirus, 1997.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia de projetos. São Paulo: Ática, 2001.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOUSA, Maria Alda de. O Protagonismo Juvenil no Ensino Médio. Ensino Médio em Diálogo, 2013. Disponível em: <http://www.emdialogo.uff.br/CONTENT/O-PROTAGONISMO-JUVENIL-NO-ENSINO-MEDIO>. Acesso em: 16 fev. 2016.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000300010&script=sci_arttext>. Acesso em: 16 fev. 2016.